

O Projeto de Extensão Universitária "Brasil, meu negócio é turismo" no estado de Roraima

Rafael da Silva OLIVEIRA*

Anderson do Nascimento MENEZES**

Universidade Federal de Roraima

Resumo

O presente relato das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária "Brasil, meu negócio é turismo", busca apresentar os resultados, a metodologia, como, também, relatar as experiências vivenciadas - acumuladas através de sua aplicação e desafios enfrentados. Acreditamos que essa pequena comunicação possa contribuir no entendimento acerca da importância da atuação da Universidade em prol do benefício das comunidades de sua respectiva área de atuação/influência, além de apresentar as dificuldades em realizar ações com tal envergadura no estado de Roraima.

Palavras-chave: extensão universitária, turismo, Roraima.

Abstract

The present report about the actions developed by the project of the University extension "Brazil, turism is my business", is looking for present results, the methodology, such as also to relact the lived experiences - accumulated through its applicability and challenges succeded. We believed that this little exposition can contributes to the understanding above the importance of the university action in favor of beneficts of the communities in its respective area of the action/influence, beyond presents the difficulties in realize important actions in Roraima state.

Key words: University extension, turism, Roraima

Considerações Iniciais

O turismo hoje é uma das atividades que mais gera empregos, renda e divisas em todo o mundo, não sendo diferente no Brasil. Nosso país conta com expressivo potencial turístico graças as suas condições territoriais e climáticas, belezas cênicas e naturais, como, também, sua fantástica diversidade cultural. Entretanto, ainda existe um descompasso entre a expressiva potencialidade turística e a qualificação de pessoal para atender a demanda do turismo em diversas regiões do país.

Em todo o mundo o crescimento do turismo é acompanhado pelo aumento da

oferta de trabalho na prestação de serviços, sendo de fundamental importância à qualificação profissional para atuar no chamado turismo receptivo. No caso específico do Brasil, ainda encontramos problemas atrelados a falta de preparo das pessoas envolvidas na receptividade do turista em diversos pontos turísticos do país, comprometendo assim o produto oferecido.

Preocupado em desenvolver cada vez mais o turismo no Brasil e oportunizar novas possibilidades de trabalho para as comunidades residentes em locais com incontestável apelo turístico, o Governo Federal (através do Ministério do Turismo)

criou um projeto, de dimensão nacional, voltado para promoção da formação de um contingente de profissionais em todas as regiões brasileiras. Cumpre mencionar que não basta apenas contar com hospitalidade do povo e as belezas disponíveis, sendo imprescindível qualificar pessoas para trabalharem direta e indiretamente com o turismo.

O projeto, que recebeu o nome de "Brasil, Meu Negócio é Turismo"¹ (FIGURA 01), foi realizado a partir da parceria entre o Ministério do Turismo, a Fundação Roberto Marinho, Fundação Banco do Brasil e a Fundação Unitrabalho, sendo a última instituição constituída através de uma rede interuniversitária nacional que agrega aproximadamente 100 instituições de ensino superior de todo o Brasil.

FIGURA 01 - Logomarca do Projeto "Brasil, meu negócio é turismo"



O projeto em tela foi integrado ao conjunto das diversas ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão da UFRR, reafirmando assim o papel e o compromisso social das Instituições de Ensino Superior com a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira.

Isto posto, a seguir iremos inclinar atenção pormenorizada acerca do desenvolvimento das atividades do projeto BMNT em Roraima.

A aplicação do projeto "Brasil, meu negócio é turismo" em Roraima: desenvolvimento, desafios e demais desdobramentos

O programa BMNT, executado entre os anos de 2005 e 2006, teve como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento do capital social voltado para o turismo. Tal objetivo culminou em ações que visavam qualificar de maneira multissetorial profissionais e membros das comunidades que trabalham direta ou indiretamente nesse setor, fortalecendo as políticas públicas que buscam gerar empregos e criar novas oportunidades de renda e negócio no país.

O objetivo geral do BMNT era contribuir, em prazo imediato, para o aprimoramento de profissionais que trabalham direta e indiretamente com o turismo, além de sensibilizar a comunidade em geral sobre o papel do turismo na geração de emprego e renda.

O projeto formou cerca de 810 Orientadores de Aprendizagem² e mais de 24.000 Agentes Locais de Turismo³, nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Este processo de capacitação foi desenvolvido em duas fases, sendo a primeira delas destinada à formação dos OAs que, posteriormente, exerceram o papel de multiplicadores do conhecimento adquirido, formando ALTs em todo território nacional.

Desta maneira, a formação (tanto dos OAs quanto dos ALTs) integrou profissionais dos serviços de transportes, hotelaria,

restaurantes e do setor público, bem como artesãos, guias e trabalhadores das mais distintas áreas atreladas ao turismo.

Na aplicação dos cursos voltados para os OAs, os conhecimentos e competências passados, durante a execução dos cursos, contribuíram para a formação de profissionais capazes de aperfeiçoarem suas atividades e, também, constituírem continuamente o seu próprio conhecimento. Neste sentido, a formação dos multiplicadores supramencionados teve caráter estratégico, uma vez que eles ficaram encarregados de coordenar a aprendizagem dos profissionais de turismo. Toda execução do curso teve correspondência quase que absoluta com situações práticas e dinâmicas de grupo, criando situações atreladas a re-aplicação do conhecimento adquirido, vivenciando situações análogas às que foram utilizadas posteriormente durante a multiplicação para as turmas de formação dos ALTs.

A fase dedicada à capacitação dos multiplicadores contou com 40 horas de aula, sendo apresentados o material e a concepção metodológica do curso (técnica de fichamento e sinopse, leitura dos meios, dinâmicas de grupo etc.). Foi priorizada, ainda, a experiência dos OAs em campo, sobretudo a identidade local e o grau de conhecimento sobre as peculiaridades e potencialidades de sua realidade vivida. No que tange a formação dos OAs, esta ficou sob a responsabilidade da Fundação Roberto Marinho que formou uma equipe interdisciplinar (contando com pedagogos, bacharéis em turismo, psicólogos, entre outros) para atuar em todas as unidades da federação.

Assim sendo, após a discussão da metodologia e apresentação dos materiais

utilizados (folders de divulgação do turismo na região, livros, fitas de vídeo, fotografias, entre outros), foram produzidos diversos novos materiais (cartazes, guias, vídeos etc.), municiando os OAs de produtos voltados para realidade local - criados a partir das atividades e dinâmicas desenvolvidas durante o curso.

A capacitação dos profissionais locais (ou ALTs) ocorreu no segundo momento, sendo os cursos e oficinas ministrados pelos OAs formados pelos Monitores da Fundação Roberto Marinho. A referida re-aplicação dos conhecimentos aconteceu com a mesma carga horária, equipamentos e condições existentes durante a formação dos OAs.

É indubitável que um projeto com tal envergadura necessita de um monitoramento para alcançar os objetivos almejados, sendo a mesma realizada por representantes do Ministério do Turismo e da Fundação Roberto Marinho, com vistas a produzir informações claras e suficientes sobre o andamento das atividades, tendo por base estratégias diferenciadas (banco de dados, relatórios, fórum de discussão e visitas), explicitando indicadores seguros e objetivos a respeito da relevância e do significado pedagógico do material e da metodologia utilizada.

O projeto BMNT contou com um *site* que abrigava todas as informações colhidas, disponibilizando, por meio eletrônico e em tempo real, todas as informações relevantes de todas as etapas do trabalho, permitindo o acompanhamento, o monitoramento, a supervisão, a fiscalização e a avaliação das ações, abrangendo os três níveis - local, regional e nacional.

Convém ressaltar que, antes da aplicação das ações em todos os estados do país, foram realizadas duas experiências piloto, a saber: a

primeira aconteceu no estado de Minas Gerais e, depois, na Bahia - buscando assim perceber as dificuldades e os melhores caminhos para a condução, posteriormente, nos demais estados.

Em cada estado eram escolhidos três municípios para participarem do BMNT, sendo em Roraima, indicado os municípios de Amajari, Boa Vista e Caracaraí. Os mesmos foram selecionados pelo Departamento de Turismo do Governo do Estado de Roraima, tendo como critério principal o expressivo potencial turístico de cada localidade.

Em Roraima o projeto contou com a parceria da Universidade Federal de Roraima, através da Pró-reitoria de Extensão, Instituto de Geociências e Fundação Ajuri que prestaram apoio logístico, pedagógico e administrativo. No estado roraimense as atividades iniciaram em janeiro de 2006, sendo uma das primeiras funções da Coordenação Estadual do projeto BMNT buscar estabelecer parcerias com as prefeituras dos municípios envolvidos e, principalmente, com o setor dedicado ao turismo do Governo Estadual. Além dos referidos parceiros, o projeto em tela contava com a contratação de dois bolsistas do curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima que foram selecionados pelo coordenador do projeto. Isto posto, constituímos a equipe gestora do projeto no estado de Roraima, formada por oito pessoas, a saber:

- coordenador estadual do projeto BMNT: Rafael da Silva Oliveira (professor do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima);
- coordenador auxiliar: Stélio Soares Tavares Júnior (professor do Instituto de

Geociências da Universidade Federal de Roraima);

- representante do governo do estado de Roraima: Marcos Godoy (turismólogo do Departamento de Turismo - DETUR);
- representante da prefeitura de Amajari: Sidnei Veras (Diretor do Departamento de Eventos e Turismo);
- representante da prefeitura de Boa Vista: Hélio Zanona (tecnólogo em turismo);
- representante da prefeitura de Caracaraí: Gilberto Marcelino (Secretário de Meio Ambiente e Turismo);
- bolsista do curso de Geografia: Ana Sibelônia e;
- bolsista do curso de Geografia: Anderson do Nascimento Menezes.

Com os “nós de articulação” estabelecidos, procuramos a imprensa local com intuito de conseguirmos “criar um ambiente” no estado sobre o projeto para estimular a comunidade e alertar para a futura publicação do edital. Isto posto, foi publicado no jornal Folha de Boa Vista, em 06 de janeiro de 2006, uma reportagem sobre o BMNT, intitulada “Três municípios roraimenses são escolhidos para projeto de turismo”.

Desde, então, estreitamos os contatos com a Coordenação Nacional do BMNT (que ficou sob a responsabilidade da Fundação Unitrabalho) e, mais intensamente, com as lideranças de cada município. No início da terceira semana do mês de janeiro definimos a data da publicação do edital, o período de inscrições e capacitação com os monitores da Fundação Roberto Marinho, como, também, as datas da seleção presencial em cada município. As referidas informações ficaram definidas da seguinte forma:

- 21 de janeiro de 2006: publicação do edital na Folha de Boa Vista;
- 22 de janeiro de 2006: início do período de inscrições para seleções dos Orientadores de Aprendizagem;
- 28 de janeiro de 2006: término do período de inscrições para seleção dos Orientadores de Aprendizagem;
- 01 de fevereiro de 2006: etapa da seleção presencial em Boa Vista;
- 02 de fevereiro de 2006: etapa da seleção presencial em Caracaraí;
- 03 de fevereiro de 2006: etapa da seleção presencial em Amajari;
- 06 de fevereiro de 2006: divulgação do resultado da seleção nos municípios de Boa Vista, Amajari e Caracaraí;
- 13 de fevereiro de 2006: início do curso de capacitação dos Orientadores de Aprendizagem;
- 17 de fevereiro de 2006: término do curso de capacitação dos Orientadores de Aprendizagem.

Após a publicação do edital, procuramos parte da equipe de jornalistas da Folha de Boa Vista e solicitamos a possibilidade de fazer outra “reportagem-chamada” após a publicação do edital de seleção. Isto posto, no dia 23 de janeiro de 2006 foi publicada outra matéria, intitulada “Projeto vai selecionar multiplicadores: serão selecionados 30 multiplicadores para trabalhar em três cidades de Roraima”.

De início surge o primeiro grave problema: o projeto, idealizado na escala nacional, desconsiderou as peculiaridades de cada estado, sobretudo suas realidades econômica e escolar. Assim sendo, as inscrições para participar da seleção dos OAs

foi estruturado para ser realizada somente através da internet.

Neste sentido, na primeira reunião para discussão do calendário das atividades, o representante da prefeitura de Amajari, Sidnei Veras, ressaltou a dificuldade no que tange a inscrição da comunidade de seu município pela internet, pois o referido recurso só existe na representação do município situado em Boa Vista, ficando inviável atingir a população de Amajari como um todo. Sendo assim, registramos o problema e, juntamente com o apoio da Coordenação Nacional, criamos um posto avançado no cerne do município em tela para atender o máximo possível de candidatos no município supramencionado.

Cumpramos mencionar que a seleção dos OAs consistia em duas etapas: a primeira dedicada a análise curricular e a segunda presencial (contando com teste de conhecimentos, entrevistas individual e em grupo). Neste contexto, após reuniões, debates, decisões e reelaboração de alguns critérios (baseados nas especificidades locais), iniciamos o processo de análise dos currículos dos candidatos, sendo 38 inscritos em Boa Vista, 21 em Amajari e 17 em Caracaraí.

No tocante a etapa presencial, era constituída uma banca examinadora formada por um membro da Coordenação Nacional, o Coordenador Estadual, o representante do governo do estado e o representante da respectiva prefeitura - sendo presidido pelo primeiro.

Nessa fase do projeto no estado selecionamos 10 membros de cada município envolvido, perfazendo um total de 30 pessoas que foram qualificadas em Roraima para atuarem como OAs. Entre os selecionados, destacamos a presença de dois indígenas (um

da Comunidade Indígena Três Corações e, o outro, da Comunidade Indígena Araçá) e um proveniente de uma antiga colônia de garimpeiros - todos situados no município de Amajari.

Após a capacitação, os OAs foram contratados para atuarem na re-aplicação do conhecimento adquirido. De início traçamos as estratégias para a re-aplicação e, principalmente, para divulgação das ações do projeto. A primeira decisão tomada dizia respeito à condução das aulas, onde os OAs atuariam em dupla e, nunca individualmente - acreditamos que assim, além de um ter auxiliado o outro durante as oficinas, também contribuiu na fiscalização das atividades.

Outra decisão estava atrelada a oferta dos cursos e oficinas que resolvemos dividir em dois momentos, ou seja, duas etapas de re-aplicação - em cada uma formaríamos 15 turmas de 30 alunos (05 turmas em cada município), perfazendo um total de 450 pessoas por etapa e atingindo a meta de formar 900 ALTs.

Paralelo com as referidas construções das estratégias, os OAs elaboraram os seus planos de aula, sendo os mesmos orientados pela Coordenação Estadual a confeccionarem apenas um plano de aula por município - Amajari e Boa Vista acataram a idéia e Caracaraí preferiu fazer por dupla.

Após a entrega dos planos de aula, fizemos nos três municípios (apesar da metodologia e procedimentos adotados terem sido os mesmos as reuniões aconteceram em datas distintas) um levantamento do perfil do candidato que poderíamos alcançar e os locais onde estavam os “futuros ALTs em potencial”. Cumpre mencionar que pelas dificuldades encontradas para divulgação e circulação das notícias nos

municípios de Amajari e Caracaraí, acreditávamos que talvez fosse necessário publicar dois editais para convocar e sensibilizar o referido contingente. Tendo em vistas as diferenças infra-estruturais de cada município, definimos, para cada um, estilo de divulgação e procedimentos distintos:

Amajari: Dividimos o município de Amajari em cinco áreas de influência e, também, os OAs que formaram cinco duplas. As áreas foram: Vila Brasil (SEDE), Trairão, Comunidade Indígena Três Corações, Comunidade Indígena Araçá e Tepequém - todas considerando suas hinterlândias.

Na SEDE (Vila Brasil) criamos uma base fixa onde todas as inscrições realizadas no “trabalho de campo” eram levadas e cadastradas para centralizarmos os dados. No referido nó da rede estabelecida ficaram dois OAs e as demais duplas fazendo as inscrições e visitando as residências para falar sobre o projeto.

Cumpramos mencionar que, no município em tela, só utilizamos cartazes e visitas nas residências e nos comércios, pois não existe telefone residencial, nem rádio comunitária e percebemos que os munícipes pouco liam jornal;

Boa Vista: Dividimos o grupo em duplas e mapeamos todos os hotéis, restaurantes, cooperativas, bares e centros de ensino que ofereciam o curso de turismo. Cada dupla ficou encarregada de fazer as visitas e conversar com os proprietários sobre a importância de estar inscrevendo seus funcionários e demais interessados no curso de ALTs. Vale clarificar que,

diferentemente de Amajari e Caracaraí, publicamos várias reportagens nos jornais locais e convidamos alguns canais de televisão para fazerem reportagens sobre o Projeto BMNT, ampliando assim nossa divulgação. Escolhemos a Universidade Federal de Roraima (UFRR) como o centro das articulações e concentração dos dados, facilitando o desenvolvimento da referida etapa;

Caracaraí: Dividimos o município em áreas de influência e os OAs formaram duplas para fazerem as inscrições. Visitamos restaurantes, residências e o comércio em geral, além da divulgação diária nas rádios Comunitária e Transamérica. Convém registrar que não foi possível incluirmos algumas áreas do município em evidência, pois não conseguimos recursos para realizarmos as inscrições e aplicarmos o curso no Baixo Rio Branco (uma travessia de, pelo menos, três dias de barco) – importante área da pesca esportiva nacional e do artesanato de população ribeirinha. Entretanto, conseguimos que a prefeitura de Caracaraí trouxesse alguns membros das comunidades ribeirinhas situados no Baixo Rio Branco para participar dos cursos e oficinas na sede municipal.

Neste contexto, com o desenvolvimento das ações supracitadas, conseguimos ultrapassar a marca dos 900 inscritos (300 por município), não sendo necessário publicar dois editais, conforme previsto anteriormente. Após as inscrições, seleção e distribuição das turmas, iniciamos o momento de re-aplicações que foram divididas em duas etapas:

- a primeira que aconteceu entre os dias 29 de abril e 20 de maio de 2006 e;
- a segunda que ocorreu entre 19 de junho e 20 de setembro de 2006.

Entre a primeira e a segunda re-aplicação organizamos um seminário com todos os OAs com o intuito de compreendermos algumas falhas e virtudes do grupo. Tal encontro potencializou, ainda mais, as atividades e minorou os problemas identificados durante a primeira etapa de re-aplicação.

Durante as aulas voltadas para a formação dos ALTs, os alunos receberam informações sobre estratégias de valorização dos atrativos locais, promoção e preservação dos valores culturais além das atividades relacionadas ao turismo. Durante as dinâmicas de grupo aprenderam a solucionar conflitos de gestão e discutiram soluções para os problemas enfrentados pelos turistas em Roraima.

No período em que ocorreram as duas etapas das re-aplicações o maior desafio era realizar as visitas técnicas, pois as distâncias eram absurdas e as estradas não facilitavam muito (em alguns lugares só era possível chegar com carro 4x4).

No término dos cursos de formação dos ALTs, realizamos cerimônias e festas de encerramento que ocorreram das mais variadas formas. Dependendo da turma, tiveram desde formaturas formais, passando por encerramentos com passeios de barco pelo Rio Branco, até shows com um dos mais expressivos cantores do estado de Roraima – Neuber Uchôa.

Os resultados foram imediatos e são visualizados até hoje, pois vale registrar que algumas associações e cooperativas foram criadas, tanto de ALTs como de guias e

artesãos. Outro reflexo evidente, principalmente no interior, é a transformação radical dos estabelecimentos, em especial no tocante à higiene e visual que, por conta do curso melhoraram significativamente. Atualmente existem comissões de ALTs que atuam como consultores na organização de festas e eventos dos seus respectivos municípios, como também identificamos que diversos ALTs ingressaram, posteriormente, em faculdades e Universidades da região nos cursos de Bacharel em Turismo e Bacharel em Geografia - ambos estimulados pelo referido projeto.

Últimas palavras

Tal relato da atividade de extensão desenvolvida pela Universidade Federal de Roraima é apenas um exemplo das diversas ações desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão da UFRR em parceria com o Instituto de Geociências. Entre as muitas ações extensionistas, realizadas pela PROEX em parceria com o IGeo, destacamos:

- *Sistema Integrado de Saúde nas Fronteira (SIS FRONTEIRA)*: projeto dedicado ao mapeamento e criação de banco de dados sobre a saúde nas fronteiras - financiado pelo ministério da Saúde;
- *EMANON - moça bonita*: projeto voltado para o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes no estado de Roraima, financiado pela Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social - SETRABES - do Governo do Estado de Roraima;
- *Apoio Conceitual e Metodológico à elaboração do Plano Diretor Participativo do município de Alto Alegre-RR*: projeto destinado ao apoio teórico e, principalmente, no mapeamento da

percepção da comunidade sobre a importância do Plano Diretor - financiado pelo CNPQ/Ministério da Ciência e Tecnologia/Ministério das Cidades;

- *Programa de Ação Integrado para o Combate ao Tráfico e a Exploração Sexual de Meninos, Meninas e Adolescentes em Roraima*: projeto que visa estabelecer pesquisa e levantamento do tráfico de crianças e adolescentes com o intuito de combater a referida atividade, financiado pela PETROBRAS e;
- *Programa técnico-científico, didático pedagógico na temática ambiental dos recursos hídricos em Boa Vista-Roraima* - programa que objetiva desenvolver ações de caráter multidisciplinar que alie a pesquisa à questão didático-pedagógica através de atividades práticas, com ênfase a criar estratégias na proteção e conservação dos recursos hídricos na área urbana de Boa Vista/RR, financiado pela PETROBRAS.

Acreditamos que experiências como as vivenciadas pelo projeto BMNT e as demais ações desenvolvidas pela extensão universitária possuem grande valor na melhoria da qualidade de vida das populações mais carentes, sobretudo na região amazônica.

É fora de dúvida que tal atividade, dependendo de sua natureza, em muitos casos, acaba forçando a diminuição do ritmo das pesquisas científicas que estão sendo desenvolvidas, mas a visualização dos resultados serve de estímulos para acreditarmos que é possível, apesar de todos os percalços da vida hodierna, conciliar ensino, pesquisa e extensão.

Notas

* Professor Assistente do Departamento de Geografia (Instituto de Geociências) da

Universidade Federal de Roraima (UFRR); mestre em Ordenamento Territorial e Ambiental pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF); pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB); atuou como Coordenador Estadual do Projeto "Brasil, Meu Negócio é Turismo".

e-mail: rafasol@bol.com.br

** Graduado em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Roraima; atuou como bolsista do Projeto "Brasil, Meu Negócio é Turismo".

e-mail: amenezesufr@ibest.com.br.

¹ A partir desse momento iremos utilizar a sigla "BMNT" quando nos referirmos ao projeto "Brasil, Meu Negócio é Turismo".

² Abreviaremos, no presente artigo, o termo "Orientadores de Aprendizagem" para a sigla "OAs".

³ Passaremos a adotar a abreviação "ALTs" para designar a expressão "Agentes Locais de Turismo".